

Metamorfoses do Ensino Liceal no Portugal do Estado Novo. Do Currículo às Disciplinas Escolares.

António Gomes Ferreira (FPCE, UC | GRUPOEDE, CEIS20, UC-Portugal)¹

Luís Mota, (IPC, ESE | GRUPOEDE, CEIS20, UC-Portugal)²

Carla Vilhena (FCHS, UAAlg | GRUPOEDE, CEIS20, UC-Portugal)³

O estudo situa-se em Portugal, no período entre 1936 e meados da década de 60 do século XX, momento(s) em que a política educativa do Estado Novo balanceou entre o desenvolvimento de esforços de contenção da população escolar liceal e, já no período do pós-guerra, a acomodação do ensino secundário às novas realidades sociais e económicas.

Adotando o conceito de cultura escolar, na formulação de Dominique Julia (2001), compaginando o entendimento da escola como algo mais do que simplesmente um lugar de transmissão de conhecimentos com a perspetiva da existência de uma relação dialética biunívoca entre o que se passa na escola e na sociedade (Gatti Júnior, 2002) (Gatti Júnior, 2010), a par da teorização de André Chervel (1990) (1998) sobre as disciplinas (e o currículo que as integra) e a sua relativa autonomia no contexto da cultura escolar, sem perder de vista a sua dimensão social, i. é, enquanto produto de uma construção social e política, na linha do contributo de Ivor Goodson (1997) (1995), e as suas implicações na fabricação dos cidadãos (Popkewitz, 1987) (Popkewitz & Fendler, 1999), procurámos dilucidar o debate, dando conta de posicionamentos e da sua evolução ao longo desses 30 anos, em torno dos objetivos definidos para o ensino liceal articulados com as opções quanto à

¹Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade de Coimbra (Portugal). Diretor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra. Líder Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais, do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra. E-mail: antonio@fpce.uc.pt

²Doutoramento em História e Especialista em História da Cultura, pela Universidade de Coimbra. Professor Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação. Grupo de investigação: Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais, do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra (Portugal). E-mail: mudamseostempos@gmail.com

³Doutoramento em Ciências da Educação, especialização em Educação e Desenvolvimento, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Professor Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade do Algarve (Portugal). Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais, do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra (Portugal). E-mail: cvilhena@ualg.pt

sua estrutura curricular, muito especialmente o peso e a importância atribuída às ciências humanas e sociais e às humanidades, bem como os objetivos, conteúdos e propostas didáticas para aquelas disciplinas, e. g., a História.

Convocámos como fontes a legislação que sustentou as alterações nos planos curricular e disciplinar, os diários da Assembleia Nacional e da Assembleia Corporativa, campo especialmente votado a dissecar e discutir os documentos legais bem como as suas orientações, convocando, ainda, textos publicados na imprensa de educação e ensino, casos da Brotéria e da Labor, onde, dentro do quadro político e constitucional da ditadura, era possível dirimir ideias sobre os temas em apreço.

A triangulação das fontes permitiu-nos, em cada momento de debate, sopesar argumentos e constatar, apesar de inicialmente titubeante, a paulatina consolidação do currículo do ensino liceal e o seu ajustamento às realidades em mudança, compaginando o regime com o programa de desenvolvimento da modernidade, sem esquecer as permanências (tradição) ad contrario visíveis, e. g., em alguma constância do papel atribuído, e das propostas, para certas disciplinas (ou áreas disciplinares).